

PROMOÇÃO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Mirian Raquel Fachinetto
Roberta Weber Kasper
Viviane Pasqualetto
Sheila Petry Rockenbach

(mirian.raquel@rede.ulbra.br – Ulbra-Canoas/RS)

Introdução

Cerca de 1 em cada 6 crianças nos EUA enfrenta alguma deficiência do neurodesenvolvimento (TND) (ZABLOTSKY et al., 2019). No Brasil, sem dados oficiais consolidados para essa categoria de transtornos, estima-se a existência de dois milhões de indivíduos com autismo, um dos transtornos do neurodesenvolvimento.

Dessa forma, o cuidado ao desenvolvimento infantil por meio dos marcos do desenvolvimento é essencial para promoção de saúde, prevenção e identificação de atrasos por meio de intervenção precoce (BERNIER, 2021; BRASIL, 2016; CDC, 2022; PAPALIA, 2022)

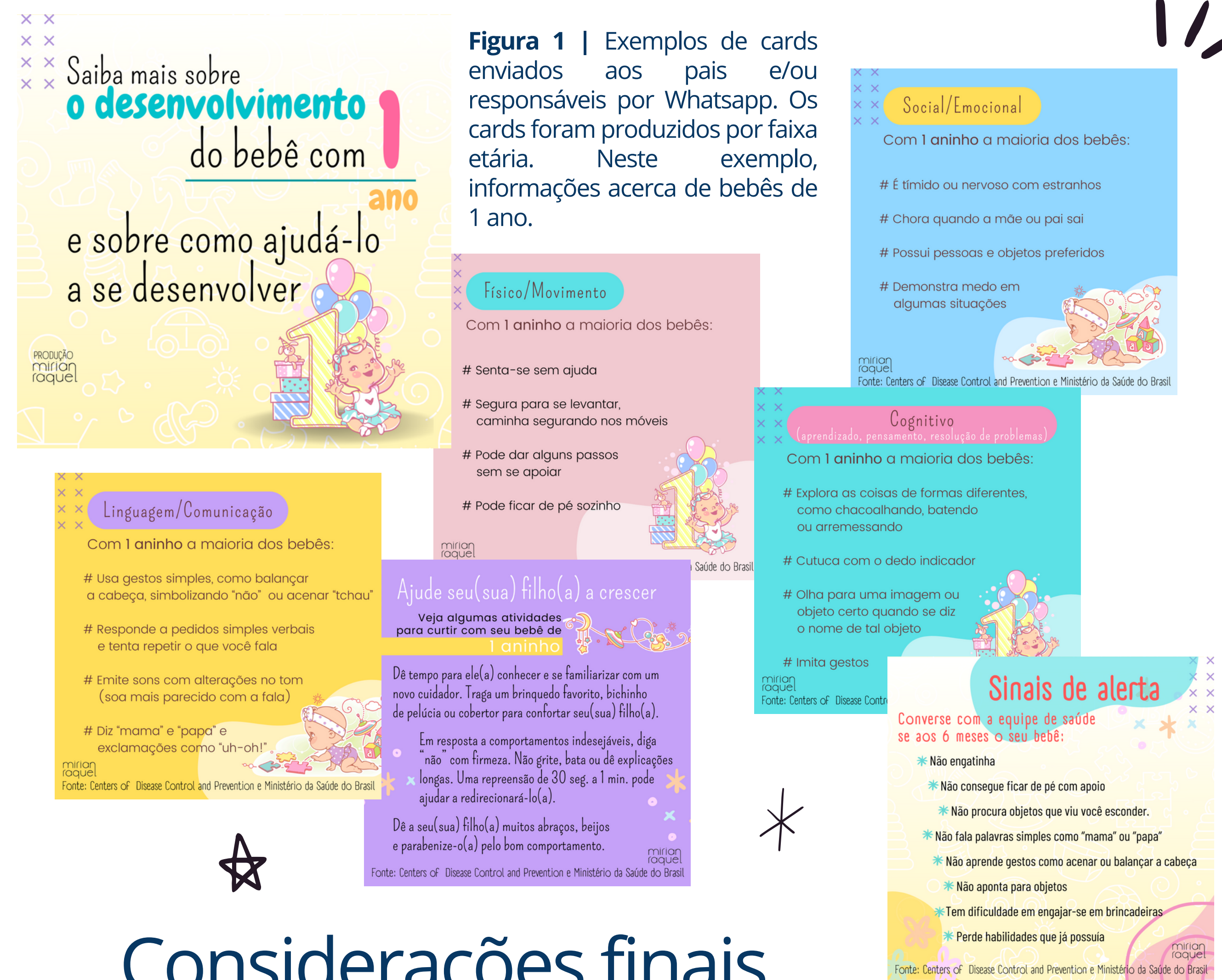
As escolas muitas vezes enfrentam desafios na identificação de sinais de alerta para deficiências e inclusão (BARBOSA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2022; RANDING & ROSA, 2022; SILVA & ALBRECHT, 2002).

Objetivos e método

Levar informações, por meio de rodas de conversas e envio de cards (Figura 1) informativos para a comunidade escolar da EMEI Jornalista Marione Machado Leite, de Canoas, RS, incluindo profissionais da escola e todos os pais e responsáveis das crianças de 0 a 6 anos matriculadas que constavam nos grupos de Whatsapp da escola. As informações versavam sobre os marcos do desenvolvimento, sinais de alerta e atividades adequadas a cada faixa etária para estimular a criança, além de informações sobre inclusão e adaptação de atividades. Todos responderam a um questionário previamente elaborado e enviado junto com os cards para que fosse possível avaliar os conhecimentos prévios, avaliação das informações recebidas e desejo de saber mais.

Resultados

- Barreira entre professores e pais na transmissão de informações sobre desenvolvimento devido à percepção de que a escola é apenas uma "creche".
- Debate sobre inclusão revelou diferenças de opinião, com professoras especializadas defendendo a inclusão, enquanto algumas profissionais expressaram descontentamento devido à estrutura inadequada.
- Dos 17 profissionais, 13 tinham formação superior e 4 com especialização, mas a maioria reconheceu a necessidade de mais conhecimento, preparo e adequações para promover a inclusão. Todas consideraram muito importantes as informações recebidas.
- Após o envio dos cards pelo Whatsapp, foram recebidas respostas de 26 mães, sendo a maioria delas mães de crianças de 3 a 6 anos (19 delas). Das 20 mães que receberam informação sobre o desenvolvimento infantil, 13 receberam informações do pediatra; 19, na escola; 1 com amigos. A maioria das mães (18) busca informações sobre o assunto na web, nas redes sociais ou em livros. Quanto à relevância das informações, todas consideram positivas, sendo que 16 delas consideraram muito relevantes e 10, relevantes. Do total de respostas, a maioria (15) também informou que gostaria de receber mais informações.



Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, observa-se a importância de ações de promoção da saúde tanto para pais como professores, pois, mesmo tendo-se a percepção de que já se conhece o assunto, ainda há necessidade de desmistificar e levar informações de qualidade para que seja possível acompanhar adequadamente o desenvolvimento infantil. Além disso, no que se refere à inclusão, também há muito a se discutir e implementar, como investir mais na formação dos profissionais, ampliar a equipe de profissionais – especialmente com um psicólogo – para atuação neste contexto, assim como na adequação e melhoria dos espaços escolares.

Referências

- BARBOSA, K.P.; PERES, C.P.; PRZYLEPA, M. O trabalho pedagógico do professor de apoio na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. Revista Educação Especial em Debate, v. 5, n. 9, p.131-148, jan/jun 2020. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/eed/article/view/31597/21075>. Acesso em 12 out. 2022.
- BERNIER, R. A.; DAWSON, G.; NIGG, J. T. O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Learn the Signs. Act Early. 2022. Disponível em <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/about.html>. Acesso em 21 nov. 2022.
- OLIVEIRA, P.O.; AMORIM, J.M.; BELLO, A.W. Desafios do professor que trabalha com aluno autista. Documento online. Disponível em <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/viewFile/316/127>. Acesso em 10 set. 2022.
- PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.
- SILVA, K.J.; SILVA, H.A.P. A importância do papel do professor frente a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). V Conedu (Anais), 2018. Documento online. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA10_ID2588_17092018182124.pdf. Acesso em 10 set. 2022.
- ZABLOTSKY B et al. Prevalence and Trends of Developmental Disabilities among Children in the US: 2009–2017. Pediatrics. 2019; 144(4):e20190811.